

Da gestão tradicional à gestão inteligente: como automação, dados e inteligência artificial estão transformando a administração

From traditional to intelligent management: how automation, data and artificial intelligence are transforming administration

Mayara Pires dos Santos Freitas¹

Resumo

A Administração passa por uma transformação impulsionada pelo avanço da automação, da análise de dados e da inteligência artificial. Processos antes dependentes de controles manuais e tarefas repetitivas estão sendo substituídos ou complementados por ferramentas capazes de organizar informações, otimizar atividades e apoiar a tomada de decisão. Este artigo apresenta uma reflexão sobre a transição da gestão tradicional para uma gestão mais inteligente, destacando que a adoção de tecnologia, por si só, não garante eficiência. O verdadeiro avanço ocorre quando automação, dados e inteligência artificial são integrados a processos bem estruturados e ao conhecimento humano. Nesse cenário, o papel do administrador também se transforma, com maior valorização de competências como análise crítica, estratégia, liderança e capacidade de decisão. Conclui-se que a gestão inteligente não representa a substituição do profissional pela tecnologia, mas uma evolução da Administração baseada na combinação entre recursos tecnológicos, informação confiável e julgamento humano.

Palavras-Chave: Administração; Gestão inteligente; Automação; Inteligência artificial; Transformação digital

¹ Mayara Pires dos Santos Freitas – Ubatuba – São Paulo – Brasil.
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2359-3833>

Abstract

Administration is undergoing a transformation driven by advances in automation, data analysis, and artificial intelligence. Processes that previously depended on manual controls and repetitive tasks are being replaced or complemented by tools capable of organizing information, optimizing activities, and supporting decision-making. This article presents a reflection on the transition from traditional management to more intelligent management, highlighting that the adoption of technology, by itself, does not guarantee efficiency. True progress occurs when automation, data, and artificial intelligence are integrated with well-structured processes and human knowledge. In this scenario, the role of the administrator also changes, with greater emphasis on skills such as critical analysis, strategy, leadership, and decision-making ability. It is concluded that intelligent management does not represent the replacement of professionals by technology, but rather an evolution of Administration based on the combination of technological resources, reliable information, and human judgment.

Keywords: Administration; Intelligent management; Automation; Artificial intelligence; Digital transformation

Introdução

A Administração passa por uma das transformações mais significativas das últimas décadas. Processos que antes dependiam de controles manuais, planilhas, documentos físicos e longas etapas de conferência estão sendo substituídos ou complementados por sistemas capazes de automatizar tarefas, organizar informações e fornecer dados praticamente em tempo real. Nesse cenário, a tecnologia deixa de ser apenas uma ferramenta de apoio e passa a ocupar uma posição estratégica dentro das organizações.

A automação é uma das principais responsáveis por essa mudança. Atividades repetitivas, como atualização de registros, elaboração de relatórios, organização de documentos, acompanhamento de prazos e determinados fluxos de aprovação, podem ser executadas com menor intervenção manual. Mais do que economizar tempo, essa transformação permite que profissionais administrativos concentrem seus esforços em atividades que exigem análise, planejamento, relacionamento e tomada de decisão. Automatizar, porém, não significa simplesmente fazer mais

rápido. Um processo mal estruturado continuará apresentando problemas mesmo quando executado por uma ferramenta moderna.

Os dados também assumiram um papel central na gestão. Empresas produzem diariamente informações relacionadas a custos, vendas, produtividade, clientes, fornecedores, projetos e operações. O desafio deixou de ser apenas obter essas informações e passou a ser transformá-las em conhecimento útil. Indicadores, relatórios integrados e ferramentas de análise permitem identificar padrões, acompanhar resultados e perceber desvios com maior rapidez. Dessa forma, decisões que anteriormente dependiam quase exclusivamente da experiência do gestor podem ser complementadas por evidências extraídas da própria operação.

A inteligência artificial amplia ainda mais essas possibilidades. Ferramentas capazes de analisar grandes volumes de informação, resumir documentos, comparar dados, identificar padrões e produzir conteúdos já começam a fazer parte da rotina administrativa. Sua utilização pode contribuir para atividades financeiras, gestão de projetos, atendimento, compras, recursos humanos, planejamento e diversas outras áreas. Entretanto, o verdadeiro valor da inteligência artificial não está simplesmente em substituir tarefas humanas, mas em ampliar a capacidade dos profissionais de compreender informações e tomar decisões.

Essa evolução também traz novos desafios. Uma resposta produzida rapidamente por um sistema não é necessariamente uma resposta correta, assim como uma grande quantidade de dados não garante uma boa decisão. Informações incompletas, interpretações equivocadas, falta de contexto e dependência excessiva da tecnologia podem gerar novos riscos. Por isso, quanto maior a presença da automação e da inteligência artificial nas organizações, maior deve ser também a preocupação com qualidade das informações, segurança, transparência e supervisão humana.

Nesse contexto, o papel do administrador também está mudando. Se a tecnologia consegue assumir parte das atividades repetitivas, o profissional tende a dedicar menos tempo à simples execução de tarefas e mais à interpretação, estratégia, liderança e solução de problemas. Isso não reduz a importância do administrador. Pelo contrário, exige profissionais capazes de compreender processos, utilizar novas ferramentas e, principalmente, avaliar criticamente os resultados que elas apresentam.

A gestão inteligente, portanto, não deve ser entendida como uma gestão realizada exclusivamente por máquinas. Ela surge da integração entre processos bem organizados, automação, dados, inteligência artificial e conhecimento humano. A tecnologia pode indicar tendências e apresentar alternativas, mas decisões administrativas continuam envolvendo contexto, prioridades, pessoas e consequências que nem sempre podem ser traduzidas integralmente em números.

A Administração do futuro provavelmente será cada vez mais tecnológica, mas continuará essencialmente ligada à capacidade humana de organizar recursos e tomar decisões. Organizações que souberem utilizar automação, dados e inteligência artificial de forma estratégica poderão tornar seus processos mais eficientes e suas decisões mais informadas. Entretanto, o verdadeiro diferencial não estará apenas em possuir as tecnologias mais avançadas, mas em saber utilizá-las com propósito, responsabilidade e visão administrativa.

Assim, a passagem da gestão tradicional para a gestão inteligente não representa o fim do administrador, mas uma evolução de sua função. A tecnologia pode tornar processos mais rápidos, os dados podem ampliar a visão sobre o negócio e a inteligência artificial pode aumentar a capacidade de análise. Transformar esses recursos em resultados, porém, continuará dependendo de pessoas capazes de interpretar informações, estabelecer prioridades e conduzir organizações de maneira estratégica.

Referências

PARYCEK, Peter; SCHMID, Verena; NOVAK, Anna-Sophie. Artificial Intelligence (AI) and automation in administrative procedures: potentials, limitations, and framework conditions. *Journal of the Knowledge Economy*, v. 15, p. 8390–8415, 2024.

VERHOEF, Peter C. et al. Digital transformation: a multidisciplinary reflection and research agenda. *Journal of Business Research*, v. 122, p. 889–901, 2021.

VIAL, Gregory. Understanding digital transformation: a review and a research agenda. *The Journal of Strategic Information Systems*, v. 28, n. 2, p. 118–144, 2019.

FREITAS, M. Da gestão tradicional à gestão inteligente: como automação, dados e inteligência artificial estão transformando a administração. 2026.